

Abertura das vogais médias pretônicas na cidade de Piranga/MG

(Half-open production of pretonic mid vowels in Piranga/MG)

Melina Rezende Dias¹

¹Faculdade de Letras– Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

melinarezende@yahoo.com.br

Abstract: This paper describes the results of a research carried out in the city of Piranga, Minas Gerais State, Brazil, about the half-open production of the pretonic mid vowels. The following linguistic factors were analyzed according to the Variation and Change Theory: vowel of the stressed syllable, vowel between the vowel of the variable and the stressed one, manner of articulation of the preceding segment, place of articulation of the preceding segment, manner of articulation of the next segment and place of articulation of the next segment.

Keywords: Sociolinguistic, pretonic mid vowels, half-open production.

Resumo: Este artigo descreve os resultados da pesquisa, realizada na cidade de Piranga, sobre a abertura das vogais médias pretônicas. Com base na Teoria da Variação e Mudança, foram analisados os seguintes fatores lingüísticos: vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte e ponto do segmento seguinte.

Palavras-chave: Sociolingüística, vogais médias pretônicas, abertura.

1 Introdução

Adotamos neste estudo os princípios metodológicos da teoria da variação e mudança, ou sociolingüística, proposta por Labov (1972). Além de apontar que a heterogeneidade e a variação são inerentes a todas as línguas, a sociolingüística variacionista apresenta uma metodologia eficaz que evidencia a ordem na aparente desordem ou heterogeneidade. Dessa forma, o modelo teórico-metodológico proposto por Labov busca analisar e sistematizar a variação ou heterogeneidade existente na fala de uma comunidade lingüística.

O *corpus* foi constituído com dados da fala de 8 informantes, distribuídos por gênero e faixa etária. Foram analisadas 3709 realizações da variável dependente /e/ e 2447 realizações da variável dependente /o/. Os dados foram submetidos ao *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS.¹

¹ Para informações mais aprofundadas sobre o *software*, consultar OLIVEIRA, A. J. de. *Variação em itens lexicais terminados em /l/ + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

2 Variável em análise

Lee (2006) explica que o PB possui contraste fonêmico na sílaba tônica entre as vogais médias altas e as vogais médias baixas, como pode ser visto no inventário do sistema vocálico do PB:

| | | | | |
|-------|--------|-------|-------|-------|
| | | [-BK] | [+BK] | |
| [+HI] | [+ATR] | i | u | [-LO] |
| [-HI] | [+ATR] | e | o | |
| | [-ATR] | ɛ | ɔ | |
| | [-ATR] | | a | [+LO] |
| | | [-RD] | [+RD] | |

Fonte: LEE, 2006, p.167.

Figura 1. Inventário de Vogais do PB²

A maioria dos estudos, realizados até hoje no Brasil, indica que nas regiões Sul-Sudeste prevalece a pronúncia fechada [e] e [o], e no Norte-Nordeste, a realização mais aberta [E] e [O]. Essa divisão dos dialetos brasileiros está de acordo com a proposta de Nascentes (1981, p.117): “De um modo geral se pode reconhecer uma grande divisão: norte e sul; norte, até a Bahia e sul, daí para baixo.”

Essa divisão dialetal, em duas grandes regiões, admitiria – segundo Nascentes – quatro subdivisões:

Talvez possamos admitir quatro subdialetos: o nortista (Amazonas, Pará, litoral dos Estados desde o Maranhão até a Bahia), o fluminense (Espírito Santo, Rio de Janeiro, sul de Minas e zona da mata, Distrito Federal), o sertanejo (Mato Grosso, Goiás, norte de Minas, sertão dos Estados litorâneos desde o Maranhão à Bahia) e o sulista (S.Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e triângulo mineiro). (NASCENTES, 1981, p. 117)

Podemos notar que Minas é citada em três das quatro subdivisões de Nascentes.

Segundo Câmara JR. (1977), no contexto pretônico ocorre o processo de neutralização das vogais médias. Em alguns dialetos, as vogais [e, o, E, O] se neutralizam em [e, o] e em outros, se neutralizam em [E, O].

Para Lee e Oliveira (2003, p.68) “A situação não é tão simples assim. A realidade é que nos dois grandes grupos dialetais podemos ter [O ~ o ~ u] e [E ~ e ~ i], em posição pretônica.”

Os processos que podem atuar relativamente à realização das vogais médias pretônicas, conforme o dialeto, são: a *realização mais aberta*, em que as vogais médias se realizam como [E] e [O]; a *realização mais fechada*, em que as vogais médias se realizam como [e] e [o] – ambos seriam casos de *neutralização* da oposição entre as médias altas e as médias baixas; o *alçamento ou elevação*, que transforma as vogais /e/ e /o/ em [i] e [u] – processos de harmonia vocálica e de redução vocálica.

² Considerando esse quadro *Inventário de Vogais do PB*, é interessante usar o traço –ATR quando juntamos E, A, O no ambiente seguinte, pois esse traço engloba essas vogais.

Lee e Oliveira (2003) problematizam a variação intradialetal. Segundo eles, existem itens lexicais no mesmo dialeto que têm ora a vogal alta, ora a vogal média aberta e ora a vogal média fechada. Exemplificam com o dialeto de Belo Horizonte, que segundo eles, é particularmente complexo. Há certas palavras que podem ser pronunciadas de três formas diferentes, como: *modErno* ~ *mOdErno* ~ *mudErno*.

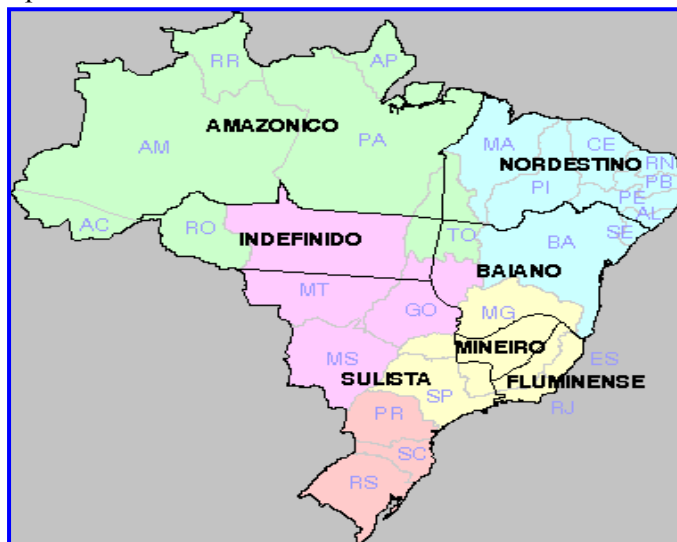
Parece claro que há questões não respondidas em relação à variação das vogais médias pretônicas no PB. Em Minas Gerais, a variação é particularmente complexa.

Viegas (inédito) explica a importância de se estudarem as diferentes regiões de Minas Gerais:

Assim, podemos dizer que encontramos em Minas variações que estão presentes em grande parte do Brasil. Como consequência, se estudarmos a fala das diversas regiões de Minas, estaremos estudando a fala de grande parte do Brasil – essa é uma característica importante do Estado. Esse é, portanto, um Estado-chave para os estudos da variação linguística do português do Brasil. (VIEGAS, inédito)³

Viegas (inédito) mostra como são divididas as áreas dialetais, segundo Nascentes.

2. Em uma das classificações dos falares brasileiros de Antenor Nascentes, podemos observar, em Minas Gerais, quatro grandes áreas, cada uma com seu “jeitão” de falar. Vejamos o mapa:



Fonte: www.cin.ufpe.br

3. Em Minas Gerais, há várias maneiras de se falar o português, não há uma maneira só. Como vimos no mapa, Minas pertence à área de falar Baiano, à área de falar Sulista, à área de falar Fluminense e à área de falar Mineiro. (VIEGAS, inédito)⁴

³ VIEGAS, M.C. Por que falamos desse jeito? In: RAMOS, J. (org.) *BH-110 anos*, no prelo.

⁴ *idem*

Piranga pertence à Zona da Mata Mineira e, baseando-nos na divisão de Nascentes, poderíamos dizer que Piranga pertence, provavelmente, à área de falar Fluminense.

3. Análise dos resultados

Para análise dos resultados, utilizamos o seguinte procedimento metodológico:

- 1) Analisamos os resultados apresentados pelo SPSS.
- 2) Analisamos os itens lexicais nos casos em que as hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores não foram corroboradas nos resultados apresentados pelo programa estatístico.

3.1 Abertura de /e/

As variáveis independentes que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Piranga, foram listadas no quadro abaixo:

Quadro 1. Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Piranga, no estilo *entrevista*.

| VARIÁVEIS INDEPENDENTES | FATORES |
|--------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Vogal da sílaba tônica | a, E, O an in, un i, u en, on |
| Vogal entre a vogal da variável e a tônica | a, E, O in, un en, on |
| Modo do segmento precedente | nasais fricativas |
| Ponto do segmento precedente | dorsais |
| Modo do segmento seguinte | líquidas tepe |
| Ponto do segmento seguinte | dorsais labiais |

3.1.1 Vogal da sílaba tônica

Os resultados mostram que a abertura é favorecida pela vogal baixa e média baixa oral [a, E, O] e pela vogal baixa nasal [an].

Mas temos alguns resultados que não eram esperados.

Os resultados apontam para um favorecimento da abertura de /e/ pelas vogais altas orais [i, u]; pelas vogais altas nasais [in, un] e pelas vogais médias nasais [en, on].

Buscamos no banco de dados quais eram as ocorrências que apresentaram vogal média pretônica aberta com vogal alta oral [i, u] na sílaba tônica e nos questionamos se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas:

- *r[E]ública, r[E]conhecidas, r[E]cursos*: nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Talvez possamos dizer que há relação da abertura com o prefixo *re-*. Talvez ocorra abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há nivelamento analógico com ele.

- *p[E]rmitê, p[E]rmitiu, p[E]rmita, p[E]rsiguido*: nessas palavras pode-se ter o prefixo *per-* ou pode haver nivelamento analógico com ele; caso em que se poderia encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *t[E]rapia, lit[E]ratura, exp[E]ctativas, d[E]l[E]gacia, s[E]cr[E]taria*: essas palavras apresentam vogal baixa [a] ou média baixa oral [E, O] na sílaba seguinte, que pode estar favorecendo a abertura.

- *ac[E]ssível*: essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura, conforme Freitas (2006), dentre outros. O item com vogal aberta correspondente a *ac[E]ssível* é *ac[E]sso*.

Para alguns desses casos, é possível ainda que haja influência das consoantes adjacentes.

Podemos concluir que não parece ser a vogal alta oral [i, u] a responsável pela abertura delas, pois para todas há outras explicações para essa abertura, já mencionadas na literatura.

Buscamos no banco de dados quais eram as ocorrências que apresentaram vogal média pretônica aberta com vogal alta nasal [in, un] na sílaba tônica:

- *cast[E]lino, n[E]lso, am[E]lha, col[E]guinha, f[E]stina, p[E]zinhos, t[E]rmina, p[E]dacinho, p[E]dacinhos*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que parece favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *cast[E]lo, n[E]lson, am[E]lia, col[E]ga, f[E]sta, p[E], t[E]rmino, p[E]daço*.

- *pr[E]zinho*: nessa palavra a base é o prefixo *pré-*, provavelmente historicamente realizado aberto.

- *p[E]rgunta, p[E]rgunto, p[E]rmitindo*: nessas palavras pode-se ter o prefixo *per-* ou pode haver nivelamento analógico com ele, em que se poderia encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *M[E]lina, s[E]rpentina*: nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando as ocorrências encontradas podemos concluir que para algumas delas é possível explicar o favorecimento da abertura. Mas restaram 2 itens que não puderem ser explicados. Em *s[E]rpentina*, o fator favorecedor da abertura pode ser a nasalidade da sílaba tônica ou a média nasal entre a vogal da variável e a tônica. Podemos ter o favorecimento do /R/ seguinte, que de acordo com Freitas (2006) também é favorecedor da abertura. Em *M[E]lina* a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, às consoantes adjacentes (líquidas seguintes, também mencionadas por Freitas (2006) para a abertura do /e/) ou ao item lexical.

Buscamos no banco de dados quais eram as ocorrências que apresentaram vogal média pretônica aberta com vogal média nasal [en, on] na sílaba tônica:

- *pr[E]sença, pr[E]tendo, r[E]ferência, pr[E]sente, pr[E]tendendo, r[E]lento, r[E]pente, p[E]rtences, p[E]rtence*: talvez possamos dizer que há relação da abertura com os prefixos *pre-*, *re-* e *per-*. Provavelmente ocorre abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há nivelamento analógico com ele. Ou talvez tenhamos a influência da vogal nasal da sílaba tônica.

- *qu[E]erendo, dif[E]rente, dif[E]rentes, d[E]scendo, d[E]scemos, d[E]vendo, s[E]rvente, f[E]rramentas, f[E]rramenta, sinc[E]ramente, s[E]tenta, s[E]tecentos, s[E]tebro, d[E]zembro, t[E]rreno, ex[E]rcendo, cr[E]scendo, amadur[E]cendo, acot[E]cendo, perman[E]cendo, ref[E]rência, comp[E]tente, p[E]rdendo, p[E]rdemos*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *qu[E]r, dif[E]re, d[E]sce, d[E]ve, s[E]rve, f[E]rro, sinc[E]ro, s[E]te, d[E]z, t[E]rra, ex[E]rce, cr[E]sce, amadur[E]ce, acot[E]ce, perman[E]ce, ref[E]re, comp[E]te, p[E]rde*.

- *adol[E]scentes, s[E]ssenta, impr[E]ssiona, el[E]mentos, s[E]leções, exc[E]lente, d[E]senho, tr[E]zentos, v[E]rgonha, m[E]renda, lld[E]fonso, im[E]diatamente, d[E]pende, d[E]pendem, f[E]dorento, fr[E]qüência, fr[E]qüenta, fr[E]qüento, s[E]qüência*: nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Podemos concluir que para muitas delas é possível explicar o favorecimento da abertura. Mas restaram 24 ocorrências que não puderem ser explicadas. Assim, as vogais médias nasais [en, on] parecem favorecer a abertura de /e/, nesses casos, embora não seja o único fator favorecedor. Ou seja, somente as vogais altas orais [i, u] e as vogais médias altas orais [e, o] parecem desfavorecer a abertura significativamente, indicando complementariedade com o processo de alçamento e, possivelmente, com o de manutenção da vogal média alta.

3.1.2 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Os resultados indicaram o favorecimento da abertura pelas vogais médias baixas orais [E, O] e pela vogal baixa oral [a] quando se encontram entre a vogal da variável e a tônica.

Mas temos alguns resultados que não eram esperados.

Os resultados indicaram que as vogais altas nasais [in, un] favorecem a abertura de /e/. Procuramos no banco de dados quais eram as ocorrências e encontramos as seguintes palavras: *p[E]rguntando, p[E]rguntar, p[E]rguntei, p[E]rguntou*. Nessas palavras pode estar havendo nivelamento analógico com o prefixo *per-*, em que pode-se encontrar uma explicação histórica para a abertura.

Os resultados indicaram também que as vogais médias nasais [en, on] favorecem a abertura de /e/. Verificamos quais seriam essas palavras:

- *r[E]sponsabilidade, p[E]lengando, fr[E]qüentar*: a abertura nessas palavras poderia ser explicada pela vogal baixa na sílaba tônica.

- *pr[E]tendendo*: nessa palavra pode estar havendo nivelamento analógico com o prefixo *pre-*, em que se pode talvez encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *d[E]pender, s[E]rpentina*: nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando as palavras encontradas podemos concluir que para muitas delas é possível explicar o favorecimento da abertura. Mas restaram 2 que não puderem ser explicadas. Encontramos ao estudar a vogal da sílaba tônica, um favorecimento das vogais médias nasais [en, on] na abertura de /e/, então, parece-nos, que essa variável favorece a abertura da média anterior, quando se encontra também entre a vogal da variável e a tônica, isso explicaria a abertura em *d[E]pender*.

3.1.3 Modo do segmento precedente

Os resultados indicam que há um favorecimento da abertura de /e/ pelos fatores *nasais e fricativas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ aberta, precedida por nasais e fricativas constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) precedida por nasal:

- *am[E]linha, n[E]linho*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *am[E]lia* e *n[E]lson*.

- *M[E]lina*: a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, às consoantes adjacentes (líquidas seguintes) ou ao item lexical.

- *im[E]diatamente, m[E]renda*: o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica. Esse fator é favorecedor da abertura de /e/, em Piranga.

b) precedida por fricativa:

- *r[E]conhecidas, r[E]cursos, r[E]ferência, r[E]lento, r[E]pente, r[E]pública, r[E]ssuscitou*: nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Talvez possamos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele. Ou pode ser mesmo um favorecimento do /R/ precedente.

- *ac[E]ssível, dif[E]rente, dif[E]rentes, ex[E]rcendo, f[E]stinha, ref[E]rência, s[E]rvente, s[E]tecentos, s[E]tembro, s[E]tenta*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *ac[E]sso, dif[E]re, ex[E]rce, f[E]sta, ref[E]re, s[E]rve, s[E]te*.

- *exc[E]lente, s[E]leções, s[E]qüência, s[E]ssenta, s[E]rpentina, v[E]rgonha*: o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica. Nos itens *s[E]rpentina* e *v[E]rgonha* há ainda a possibilidade de um favorecimento do /R/ seguinte.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não podemos atribuir apenas ao modo das consoantes precedentes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura.

3.1.4 Ponto do segmento precedente

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelo fator *dorsais*.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor:

precedida por dorsal:

- *qu[E]rendo*: essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura. O item com vogal aberta correspondente a *qu[E]rendo* é *qu[E]r*.

- *r[E]conhecidas, r[E]cursos, r[E]ferência, r[E]lento, r[E]pente, r[E]pública, r[E]ssuscitou*: nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Talvez possamos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele. Pode haver também a atuação do /R/ precedente.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes precedentes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura.

3.1.5 Modo do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelos fatores *líquidas e tepe*.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico considerado favorecedor:

a) seguida por líquida:

- *am[E]linha, n[E]lsinho, cast[E]linho*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que parece favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *am[E]lia, n[E]lson e cast[E]lo*.

- *M[E]lina*: a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, às consoantes adjacentes (líquidas seguintes) ou ao item lexical. É possível que este item esteja tendenciando os resultados pelo número grande de ocorrências (63 ocorrências).

- *r[E]lento*: nessa palavra a abertura ocorre na forma *re-*. Provavelmente há uma explicação histórica para a realização aberta da forma prefixal *re-*.

- *s[E]lEções*: o que favorece a abertura nessa é a vogal média baixa na sílaba seguinte.

- *exc[E]lente*: o que parece favorecer a abertura dessa palavra é a vogal média nasal na sílaba tônica.

b) seguida por tepe:

- *dif[E]rente, dif[E]rentes, ref[E]rência, qu[E]rendo*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *dif[E]re, ref[E]re, qu[E]r*. Pode haver também um favorecimento da nasal na sílaba seguinte ou do tepe seguinte.

- *m[E]renda*: o que favorece a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não podemos atribuir ao modo das consoantes seguintes a abertura das pretônicas, pois podemos ter outras explicações para essa abertura.

3.1.6 Ponto do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelos fatores *dorsais e labiais*.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor:

seguida por dorsal:

- *col[E]guinha, ex[E]rcendo, p[E]rdemos, p[E]rdendo, s[E]rvente, t[E]rreno, t[E]rmina*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a

abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *col[E]ga*, *ex[E]rce*, *p[E]rde*, *s[E]rve*, *s[E]te*, *t[E]rra*, *t[E]rmino*.

- *r[E]conhecidas*, *r[E]cursos*: nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Podemos, talvez, falar em uma realização da abertura baseada na manutenção de uma realização histórica do prefixo. Assim, podemos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele.

- *p[E]rgunta*, *p[E]rgunte*, *p[E]rgunto*, *p[E]rguntou*, *p[E]rmita*, *p[E]rmita*, *p[E]rmita*, *p[E]rmitando*, *p[E]rmitiu*, *p[E]rseguido*, *p[E]rtence*, *p[E]rtences*: nessas palavras pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *per-*, em que se poderia encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *fr[E]qüenta*, *fr[E]qüência*, *fr[E]qüentar*, *fr[E]qüento*, *s[E]qüência*, *s[E]rpentina*, *v[E]rgonha*: o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica.

b) seguida por labial:

- *d[E]vendo*: essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura. O item com vogal aberta correspondente a *d[E]vendo* é *d[E]ve*.

- *r[E]ferência*, *r[E]pente*, *r[E]pública*: nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Essa abertura pode estar relacionada à manutenção de uma realização com uma explicação histórica. Assim, podemos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele.

- *d[E]pende*, *d[E]pendem*, *d[E]pende*, *el[E]mentos*, *ild[E]fonso*: o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes seguintes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura.

Parece-nos que são as vogais médias baixas, a vogal baixa e as vogais médias nasais na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, e alguns prefixos, que favorecem a abertura de /e/, em Piranga.

3.2 Abertura de /o/

As variáveis independentes que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Piranga, foram listadas no quadro abaixo:

Quadro 2. Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Piranga no estilo *entrevistas*.

| VARIÁVEIS INDEPENDENTES | FATORES |
|--------------------------------------------|------------------------------------|
| Vogal da sílaba tônica | a, E, O en, on, an in, un |
| Vogal entre a vogal da variável e a tônica | a, E, O ausência |
| Modo do segmento precedente | nasais |
| Ponto do segmento precedente | ----- |
| Modo do segmento seguinte | líquidas fricativas |
| Ponto do segmento seguinte | ----- |

3.2.1 Vogal da sílaba tônica

Os resultados mostraram que a abertura é favorecida pelas vogais médias baixas orais [E, O], pela vogal baixa oral [a] e pela vogal baixa nasal [an].

Mas temos alguns resultados que não foram esperados.

Os resultados apontaram para um favorecimento da abertura de /o/ pelas vogais altas nasais [in, un] e pelas vogais médias nasais [en, on].

Buscamos no banco de dados quais eram as ocorrências que apresentaram vogal média pretônica aberta com vogal alta nasal [in, un] na sílaba tônica e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas:

- *esc[O]linha, s[O]zinha, c[O]leguinha, v[O]ltinha*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *esc[O]la, s[Ó], c[O]lega, v[O]lta*.

- *pr[O]fundo*: nessa palavra pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *pro-*, que é favorecedor da abertura.

- *c[O]luni*: nessa palavra a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, à consoante líquida adjacente ou ao item lexical. Coluni é o nome de um colégio, que hoje é um colégio de aplicação, mas foi criado como colégio universitário, por isso a sigla *Coluni*.

Observando, as palavras encontradas podemos concluir que não parece ser a vogal alta nasal [in, un] a responsável pela abertura delas, pois a maioria tem outras explicações para essa abertura. Apenas a palavra *c[O]luni*, não pôde ser explicada.

Buscamos no banco de dados quais eram as ocorrências que apresentaram vogal média pretônica aberta com vogal média nasal [en, on] na sílaba tônica:

- *m[O]rrendo, c[O]rrendo, s[O]mente, s[O]frendo, comp[O]rtamento, n[O]vembro, n[O]venta, p[O]demos, p[O]dendo, n[O]rmalmente, n[O]vamente*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *m[O]rre, c[O]rre, s[Ó], s[O]fre, comp[O]rta, n[O]ve, p[O]de, n[O]rma, n[O]va*.

- *t[O]talmente*: essa palavra apresenta a vogal baixa oral [a] na sílaba seguinte, que favorece a abertura.

- *pr[O]blema, pr[O]blemas*: nessas palavras pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *pro-*, em que se pode encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *m[O]mento, in[O]cência, in[O]cente, in[O]centes, p[O]tência, ad[O]lescentes, fed[O]rento, micr[O]fone, m[O]mentos*: nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando as ocorrências encontradas, podemos concluir que para muitas delas é possível explicar o favorecimento da abertura, com base nos fatores já mencionados. Mas restaram 17 palavras que não puderem ser explicadas. Assim, as vogais médias nasais [en, on] parecem favorecer a abertura de /o/, nessas palavras, embora não seja o único fator favorecedor.

Podemos concluir, então, que as vogais médias baixas orais, a vogal baixa (oral e nasal) e as vogais médias nasais favorecem a abertura de /o/. Além desses fatores, o paradigma com vogal aberta e o prefixo *pro-* parecem favorecer a abertura da média posterior. Há ainda questões lexicais atuando.

3.2.2 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Os resultados indicam que a abertura de /o/ é favorecida pela ausência de vogal entre a vogal da variável e a tônica e pela presença das vogais médias baixas orais, pela vogal baixa oral entre a vogal da variável e a tônica.

Com base nessa análise, podemos concluir que uma vogal baixa ou média baixa contígua, tônica (oral ou nasal) ou átona (oral), favorece o processo de abertura na variável dependente /o/, ocorrendo nesses casos o processo de assimilação regressiva, denominado por muitos autores de harmonização vocálica.

3.2.3 Modo do segmento precedente

Os resultados indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /o/ pelo fator *nasais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ aberta, precedida por nasais, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

precedida por nasal:

- *m[O]rrendo, n[O]venta*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que parece favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondentes aos anteriores são: *m[O]rre* e *n[O]ve*. O fator *vogal média nasal na sílaba tônica* é favorecedor da abertura de /o/, em Piranga. Aqui pode estar acontecendo interação entre o paradigma com vogal aberta e a vogal média nasal .

- *in[O]cência, in[O]cente, in[O]centes, m[O]mento, m[O]mentos*: o que favorece a abertura dessas palavras parece ser a vogal média nasal na sílaba tônica. Aqui pode estar acontecendo interação entre a nasal precedente e a vogal média nasal seguinte.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não podemos atribuir somente ao modo das consoantes precedentes a abertura nessas palavras, pois poderia haver outras explicações para essa abertura.

3.2.4 Ponto do segmento precedente

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /o/.

3.2.5 Modo do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /o/ pelos fatores *líquidas e fricativas*.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor:

a) seguida por líquida:

- *c[O]leguinha, esc[O]linha, v[O]ltinha*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *c[o]lega, esc[O]la, v[O]lta*.

- *p[O]liesportivo*: a abertura nessa palavra ocorre no radical *p[O]li*, que é pronunciado aberto historicamente.

- *c[O]luni*: nessa palavra a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, à consoante líquida seguinte ou ao item lexical.

- *ad[O]lescentes*: o que favorece a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica.

seguida por fricativa:

- *c[O]rrendo, m[O]rrendo, n[O]vembro, n[O]venta, s[O]frendo, s[O]zinha*: essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *c[O]rre, m[O]rre, n[O]ve, s[O]fre, s[O]*. Há ainda uma possível interação com a vogal nasal na sílaba seguinte.

- *pr[O]fundo*: nessa palavra pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *pro-*, em que se poderia encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *in[O]cência, in[O]cente, in[O]centes, micr[O]fone*: o que favorece a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes seguintes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura. Parece-nos que são as vogais médias baixas, a vogal baixa e as vogais médias nasais na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica e o paradigma com vogal aberta que favorecem a abertura de /o/, em Piranga.

3.2.6 Ponto do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /o/.

4. Conclusão

Para a abertura de /e/, em **Piranga**, constatamos que os fatores mais robustos que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: a, E, O, an, en, on.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: a, E, O, en, on.
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *re-/pre-/per*
- d) Paradigma com vogal aberta: ao analisar os itens para a vogal da sílaba tônica, percebemos que o paradigma com vogal aberta parece favorecer a abertura, mas é preciso fazer, em estudos posteriores, uma análise mais aprofundada para confirmar este favorecimento. A influência parecer ser do acento secundário, que precisa ser analisado mais detidamente.

Em Piranga ocorre a neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). E ocorre

também a neutralização, ou abaixamento, da oposição em favor de [E], quando a vogal seguinte é [en, on].

Para a abertura de /o/, em **Piranga**, constatamos que os fatores mais robustos que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: a, E, O, an, en, on.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: a, E, O
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *pro-*.
- d) Paradigma com vogal aberta: com paradigma

Em Piranga ocorre neutralização da oposição o/O em favor de [O] que pode ser expressa pela harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). E ocorre também a neutralização, ou abaixamento, da oposição o/O em favor de O quando a vogal seguinte é [en,on].

Baseados em uma das classificações dos falares brasileiros de Antenor Nascentes, acreditávamos, antes da análise dos dados, que Piranga, provavelmente, pertenceria à área de falar Fluminense. Vejamos os resultados apresentados em Piranga e em outras duas cidades pertencentes à área de falar Fluminense:

Quadro 3: Resultados gerais em Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Piranga para a variável /e/

| Literatura | e | | i | | E | | Total | | Cidade |
|------------|------|-------|-----|-------|-----|-------|-------|------|----------------|
| Yacovenco | 1299 | 75,6% | 361 | 21,0% | 58 | 3,4% | 1718 | 100% | Rio de Janeiro |
| Castro | 2287 | 70% | 815 | 24,9% | 168 | 5,1% | 3270 | 100% | Juiz de Fora |
| Dias | 1128 | 51% | 502 | 22,7% | 583 | 26,3% | 2213 | 100% | Piranga |

Quadro 4: Resultados gerais em Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Piranga para a variável /o/

| Literatura | o | | u | | O | | Total | | Cidade |
|------------|------|-------|-----|-------|-----|-------|-------|------|----------------|
| Yacovenco | 788 | 67,2% | 350 | 29,8% | 35 | 3,0% | 1173 | 100% | Rio de Janeiro |
| Castro | 1571 | 64,2% | 749 | 30,6% | 128 | 5,2% | 2448 | 100% | Juiz de Fora |
| Dias | 831 | 61,6% | 235 | 17,4% | 284 | 21,0% | 1350 | 100% | Piranga |

Como podemos observar nos **Quadros 03 e 04**, os valores percentuais de abertura em Piranga são muito diferentes dos valores de Juiz de Fora e do Rio de Janeiro.

Castro (1990) ressalta:

As emissões baixas documentadas na variedade mineira juizdeforana permitem uma aproximação com a variedade carioca, visto que nas duas a possibilidade de abaixamento gira em torno de 5%. (CASTRO, 1990, p. 245)

Piranga apresenta 26,3% de abertura para /e/ e 21% de abertura para /o/. Com base nesses resultados e com base na influência dos fatores favorecedores, podemos concluir que Piranga não pertence à área de falar Fluminense. A ordem geral, como tendência, dos processos em Piranga é manutenção > abertura, alçamento. No Rio de Janeiro e Juiz de Fora a ordem é manutenção > alçamento > abertura.

Ao comparar os resultados da abertura em Piranga com os resultados obtidos por Célia (2004) em Nova Venécia, no Espírito Santo, (16% de abertura para /e/ e 23% de abertura para o /o/), podemos concluir que a variação das pretônicas em Piranga se assemelha à variação dessas vogais em Nova Venécia, em termos percentuais. Essas duas cidades pertencem à área de transição. Como pode ser visto em Célia (2004):

O abaixamento identificado na variedade estudada não é tão escasso quanto no Rio de Janeiro, mas também não é tão freqüente quanto na Bahia. Parece então, que Espírito Santo é uma região de transição, no que diz respeito à realização das vogais médias em posição pretônica. (CÉLIA, 2004, p. 106)

Em Piranga a manutenção é maior do que a abertura, diferentemente de outros dialetos como o de Salvador, descrito por Silva (1991), em que a manutenção tem o menor percentual. É importante ressaltar que esses são valores gerais que mostram uma tendência, mas as comparações entre os vários estudos não podem ser feitas dessa maneira. Devem ser feitas contexto a contexto para um resultado mais preciso.

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, E. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. 125f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de Concentração: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- BISOL, L. *Harmonização vocálica*. 1981. 332f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.
- CÂMARA JR., M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CASTRO, E. C. de *As pretônicas na variedade mineira juizdeforana*. 1990. 306f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990.
- CÉLIA, G. F. *Variação das vogais médias pretônicas no português de Nova Venécia-ES*. 2004. 113f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- FREITAS, S. N. de. *As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança*. 2001. 125f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Black Well, 1994.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LEE, S. & OLIVEIRA, M. A. de. Variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. In: HORA, D. da & COLLISCHONN, G. (orgs.). *Teoria Lingüística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p.67-91.
- LEE, S. Sobre as vogais pré-tônicas no Português Brasileiro. *Estudos Lingüísticos*, Araraquara, v.1, n. 35, p.166-175, 2006.

- NASCENTES, A. O dialeto brasileiro. In: PINTO, E. P. (Sel.). *O Português do Brasil: textos críticos e teóricos, 1920-1945, fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: EDUSP, 1981.
- OLIVEIRA, L. H. de. *Nas malhas da incerteza: comportamento e estratégias camponesas na Freguesia de Guarapiranga (1750-1820)*. 2006. 241f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- OLIVEIRA, A. J. de. *Variação em itens lexicais terminados em // + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- OLIVEIRA, M. A. de. Aspectos da difusão lexical. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano 1, v.1, p. 31-41, 1992.
- TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1994.
- VIEGAS, M. C. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística*. 1987. 231f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.
- VIEGAS, M. C. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001. 281f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- VIEGAS, M. C. Elevação das vogais médias pré-tônicas na região de Belo Horizonte – harmonia e redução. *Estudos Lingüísticos: os quarto vértices da GT da Anpoll*, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- VIEGAS, M. C. Por que falamos desse jeito? In: RAMOS, J. (org.) *BH-110 anos*, no prelo.
- YACOVENCO, L. C.. *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. 1993. 185f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

